



Roma, 29 de novembro de 2015
1º domingo do Advento

VIVAMOS JUNTAS O JUBILEU DA MISERICÓRDIA

*Manda o teu Espírito e consagra-nos com a tua unção,
para que o Jubileu seja um ano da graça do Senhor,
e a tua Igreja, com renovado entusiasmo, possa levar aos pobres a alegre mensagem,
proclamar aos prisioneiros e aos oprimidos a liberdade,
e restituir a vista aos cegos.*

Da oração do Papa Francisco

Caríssimas irmãs,

preparamo-nos para iniciar, com toda a Igreja, o Jubileu extraordinário da Misericórdia, que será aberto na Solenidade da Imaculada Conceição, no dia 8 de dezembro de 2015, e se estenderá até 20 de novembro de 2016, festa de Jesus Cristo, Rei do universo, rosto vivo da misericórdia do Pai.

Certamente já há movimentações, em cada circunscrição, para favorecer a todos, através de formas e linguagens da comunicação, a descoberta desse Rosto misericordioso que «toca em profundidade a carne do ser humano, com um amor tal que lhe transforma a vida».

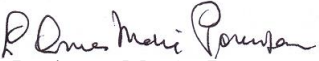
Mas qual significado tem para nós, justamente no Ano centenário, a celebração desse importante evento eclesial? «A misericórdia é a pilastra de sustentação da vida da Igreja», e por isso, também da congregação.

Olhando para Jesus, o Misericordioso, somos chamadas a ser pessoas repletas de compaixão, de amor, de ternura... Pessoas de reconciliação, que carregam os pesos umas das outras, que acolhem a própria fragilidade pessoal sabendo-se amada pelo Pai e são, por isso, abertas para acolher a fragilidade das irmãs, das comunidades, da própria congregação; pessoas que se sentem necessitadas de misericórdia, que acreditam na possibilidade e na força da mudança, que se deixam tocar pelas misérias materiais e espirituais dos nossos povos, e do sofrimento, quem sabe silencioso, de quem vive ao seu lado, da irmã que espera um sorriso, uma palavra de encorajamento, de consolação, de perdão, de esperança. Lembremos: «a força humanizadora do Evangelho é o testemunho da fraternidade vivida em comunidade, feita de acolhimento, respeito, ajuda mútua, compreensão, cortesia, perdão e alegria» (Papa Francisco).

Neste mundo dilacerado pela violência, nesta hora difícil da história, empenhemo-nos em ser *misericórdia* para todos, especialmente para as irmãs das nossas comunidades; em irradiar paz, serenidade, amor. Assim nos dizia Mestra Tecla:

... a concórdia, a paz, a humildade, a compaixão mútua, a sinceridade recíproca farão da nossa Família religiosa e das nossas comunidades ninhos quentes de afeto, onde se progride «em sabedoria e na graça», onde se experimenta, por antecipação, as alegrias do Paraíso (VPC 118).

Uma cara saudação a todas.


Ir. Anna Maria Parenzan
superiora geral